



O PROFESSOR DE DANÇA NAS ESCOLAS DE PELOTAS: PERFIL PROFISSIONAL

MOREIRA, Laura P.; MARCHI, Flávia N.; OSÓRIO, Rafael G.; OEHLSCHLAEGER, Maria Helena K.; & PEREIRA, Flávio M.

INTRODUÇÃO

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) a dança, além de esportes, ginásticas, jogos e lutas é um dos conteúdos de ensino prescritos para o Ensino Fundamental. A dança associada à Educação Física é fundamental no desenvolvimento dos estudantes, promovendo a auto-estima, autoconfiança e a conexão do seu “eu” com o mundo real, pois a criança se humaniza pela necessidade intrínseca de socializar com seus semelhantes. Segundo Nanni (1995, p.129):

o processo criativo facultado pela dança educacional é um substancial alimento para o espírito, concorrendo para o desenvolvimento das potencialidades do homem, favorecendo seu total crescimento físico, mental e emocional.

Apoiado em Cervo & Bervian (1983) objetivando conhecer o perfil dos professores de dança quanto à renda e a formação profissional das escolas de Pelotas-RS usou-se um questionário auto-aplicativo, descritivo e pós-factual, Instrumento validado por profissionais da área de Educação Física com experiência em dança.

Envolvendo 21 escolas municipais, 17 estaduais e 18 particulares perfazendo 56 instituições, estudou-se 40 professores do ensino fundamental e médio, o que perfazia 73 % do total de docentes que trabalhavam com a dança. A coleta dos dados foi realizada no período de outubro de 2007 a maio de 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 40 professores que responderam ao questionário, 77,5% são mulheres e 22,5% são homens. Revelando a construção cultural do corpo masculino nas aulas de dança é fruto dos valores e dos conceitos impostos e condutas sócio-históricas que interferem na construção do corpo masculino (GIUSEPP & ROMERO 2004). Considere-se que grande parte dos homens estão associados às danças tradicionalistas gaúchas, à dança de salão, dança de rua e ao *hip hop*. A média de idade foi de 29,6 anos, com grande variação etária, entre 14 a 58 anos. 77,5% eram solteiros e não possuíam dependentes. Em salários mínimos regionais, 57,5% percebiam e 1 a 3, 30% de 4 a 5, 12,5% de 6 a 8, sendo este o teto salarial máximo. Referente à renda proveniente da dança, 22,5% relataram não recebe salário por seu trabalho com a dança, pois trabalhavam voluntariamente. 25% informaram que o salário proveniente da dança interferia muito na totalidade da sua renda. E 52,5% citaram que os recebimentos oriundos da dança representavam metade ou menos da metade da sua renda total. Considere-se que o salário mínimo do RS era de 380,00 reais e que a renda média dos professores da região sul do ensino fundamental e médio, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2007) era de R\$ 663.65.

A teoria, o conhecimento, é fundamental para um ensino de qualidade. Experiências como bailarino também são importantes, mas, no entanto, quando esse ensino é apenas tácito, há necessidade de se pensar nas práticas destes professores e na qualidade de ensino desta arte. Neste sentido, Nanni afirma que é necessário refletir sobre a formação profissional, percebendo a importância da competência do domínio teórico que envolve o ensino da dança. O professor de dança precisa estar atualizado e consciente das necessidades de compreensão dos movimentos básicos para que o aprendizado e a correção dos elementos que envolvem a dança sejam efetuados com êxito quanto ao seu papel educacional. (NANNI, 1995).

Segundo a formação, 32% dos inquiridos possuem Pós-Graduação, 30% Ensino Superior completo, 20% Ensino Superior incompleto, 12,5% Ensino Médio incompleto e 2,5% Ensino Fundamental incompleto. Faz-se necessário salientar que os que possuem Curso Superior completo e/ou Pós-Graduação não são todos formados em Educação Física, Artes ou Dança, que são os cursos credenciados por lei para exercerem a profissão aparecendo, também, cursos de Direito, Pedagogia assim como Ciência da Computação.

No entanto, a LDB 9.394/96, determina no Art. 62º. “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.” A mesma Lei afirma que as práticas corporais pertencentes a cultura corporal de movimento são: os esportes, ginástica, jogos e brincadeiras, lutas, capoeira e dança são conteúdos da Educação Física escolar e o ensino da arte como um componente curricular obrigatório, o que faz da dança uma linguagem corporal e artística diferenciada.

Segundo INEP (2003) A matrícula em cursos de graduação que oferecem licenciatura cresceu 90% no período 1991/2002, chegando, em 2002, a um contingente de 1.059.385 alunos. Constata-se, ainda, um aumento progressivo da participação relativa da rede pública cujas matrículas, em 2002, aproximam-se daquelas da rede privada. No entanto, em relação à formação dos professores que trabalham com dança nas escolas de Pelotas, 15% não tem curso superior e muito menos formação específica na modalidade, ou seja, não deveriam estar ensinando a modalidade na escola.

Devido ao dado anterior, é indispensável refletir sobre a qualidade de ensino da dança na escola, porque a falta de formação, acreditamos, influencia diretamente na qualidade das aulas de dança. Primeiramente, é impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, questões que estão intimamente ligadas.

A formação teórica-prática do professor poderá contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que são as transformações sociais que irão gerar transformações no ensino. De acordo com Vygotsky (1987) todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Essa teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada, histórico-social.

O conhecimento que permite o desenvolvimento mental se dá na relação com os outros. Nessa perspectiva o professor constrói sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado. Por isso é importante ver a pessoa do professor e valorizar o saber de sua experiência, para tal, a formação é que dará o subsídio necessário a uma prática de qualidade.

Ainda o INEP (2003), afirma que do ano de 1991 ao ano de 2002 cresceu em 9% na região sul o número de pessoas formadas em cursos de Licenciatura para atuar no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries. Já no EF de 5ª a 8ª séries, este número diminuiu de 79,8 % no ano de 1991 para 78,0% no ano de 2002, demonstrando assim

que há ainda um longo caminho a percorrer para o pleno atendimento da exigência mínima legal que é a de licenciatura plena.

Estes dados demonstram que a falta de formação adequada dos professores é um dos fatores que comprometem o ensino de dança na escola, sendo mais um dos aspectos que contribuem para que a dança esteja ainda excluída do sistema educacional.

Um dos resultados que deixa claro isso, é que dos 40 entrevistados 32,5% relataram que não possuem vínculo empregatício com a escola em que trabalham, ou seja, a dança é oferecida como atividade extracurricular, atingindo assim, apenas uma parte do quadro discente da escola, reduzindo a dança em coreografia, esquecendo o lado educacional que esta desenvolve. “Estudos realizados nos últimos cinco anos têm apontado que essas aulas são oferecidas como parte integrante de projetos apresentados às escolas, de onde advém seu caráter extracurricular. Trata-se de projetos isolados, frutos de iniciativa pessoal, seja de um professor da escola, seja de um aluno (já dançarino ou que estuda dança em cursos livres) que almeja criar um grupo de dança no ambiente escolar. (STRAZZACAPPA, 2003). Sendo assim, os professores de dança da escola, em sua maioria, como vimos, não possuem vínculo empregatício com as mesmas, e portanto, não possuem carteira assinada, décimo terceiro salário, férias e tudo o que lhes é de direito por serem professores, causando entre essa classe um mal estar docente.

Em contrapartida, Pereira *et al* (p.61, 2001) coloca que:

... a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprio e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres(...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

É importante, contudo, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola, como pode se verificar em Steinhilber (p.8, 2000): “ Uma criança que participa de aulas de dança(...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização.

Cunha (p.13, 1992) também ressalta a importância do processo de escolarização da dança:

Acreditamos que somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer imergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporal-expressivas.

Assim, fomentar a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução em “festinhas comemorativas” (VERDERI, 2000); tampouco oferecer a idéia de que “dançar se aprende dançando” (MARQUES, 2003). Na realidade, a expressão corporal e intelectual demonstrada pela criança, vai além do ato de dançar.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados nesta amostra confirmam a hipótese de que muitos profissionais não possuem formação adequada para exercerem a profissão de professor de dança, assim como os salários que recebem por este trabalho estão muito abaixo do ideal para que tenham uma qualidade de vida adequada, o que provoca um certo mal estar docente que se reflete diretamente na prática pedagógica. Enfatizamos a relevância do estudo para a os acadêmicos, profissionais de Educação Física e diretores de escolas quanto à importância da dança na escola. Cunha (1992, p.11), afirma que, a dança merece um lugar de destaque junto à educação física complementando as atividades de “ginástica, lúdicas, esportivas e recreativas”. Também para Claro (1988, p.67) “(...) a dança e a educação física se completam”, em

que a “educação física necessita de estratégias de conhecimento do corpo e a dança de bases teóricas da educação física.”

Parece que um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino de dança nas escolas está intimamente ligado ao despreparo dos professores. O ensino universitário nessa área não vem sendo capaz de suprir as demandas do mercado, deixando em aberto as suas responsabilidades. Na prática, tanto professores de Educação Física, de Educação Infantil, professores formados em Pedagogia, Arte ou Magistério, vêm trabalhando com a dança nas escolas, sem que tenham sido realmente preparados para isto. A falta de formação específica, ou a formação que se deu exclusivamente em academias e escolas de dança, comprometem de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e reflexivo que poderia estar ocorrendo nas escolas básicas. “Esse professor, desamparado, e muitas vezes altamente despreparado, exige dos alunos que reproduzam, que copiem e sigam aquilo que arduamente criou ou assumir suas funções impostas e coreógrafo, como: Coelhoinhos da páscoa, caipiras juninos, índios folclóricos, flores da primavera, presentes e árvores de natal, baiarinhas e piratas de carnaval dançam, assim, suas coreografias para agradar pais, professores, diretores de escola e supervisores de ensino”.(MARQUES, 1999 p. 107).

Assim, salientamos a importância da dança na escola e a necessidade de profissionais qualificados para que a mesma se firme como disciplina no âmbito escolar. Entendemos que é através da qualificação, formação dos professores, que a busca por salários melhores, condições adequadas de trabalho e a valorização da dança na sociedade pode ser a realidade futura dos seus docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais – PCNs. Brasília, MEC, 1998.**
- CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo.** Porto Alegre: Luzatto, 1992
- CLARO, E. **Método dança Educação Física: uma revisão sobre consciência corporal e profissional.** São Paulo: E. Claro, 1988
- DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento:** Universidade/ UFRGS, Porto Alegre, 1999.
- FISHER, E. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 23ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- http://www.inep.gov.br/download/censo/2003/estatisticas_professores.pdf
- MARQUES, I.A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003
- MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos,** Cortez Editora, São Paulo, (1999)
- http://www.mte.gov.br/sal_min/default.asp acessado em 12/05/2008
- NANNI, D. **Dança educação, princípios, métodos e técnicas.** Sprint Rio de Janeiro, 1995.
- PEREIRA, S.R.C. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Kinesis, Porto Alegre, n. 25, 2001
- STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** mstrazzacappa@com.br acessado em 12/02/08
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1995. 175p.
- VERDERI, E.B. **Dança na escola.** 2d. Rio de Janeiro: Sprint, 2000
- VYGOTSKY, L. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.